



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

A INTERDISCIPLINARIDADE NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL DO ESTADO DO CEARÁ

Adriana Schneider Muller Konzen - UERN/UFERSA/IFRN
Priscila Rusalina Medeiros de Oliveira - UERN/UFERSA/IFRN
Rosinilva Maciel Farias - UERN/UFERSA/IFRN
Crara Wesllyane Morais da Silva - UERN/UFERSA/IFRN
Orientador: Jean Mac Cole Tavares Santos - UERN

RESUMO

O presente trabalho de abordagem qualitativa, tem como objetivo, identificar como acontece a prática interdisciplinar nos itinerários formativos, no currículo da escola de ensino médio em tempo integral. Para tanto, foi realizado estudo documental e entrevista semiestruturada com professores que atuam nos itinerários formativos em uma escola de ensino médio em tempo integral, em Fortaleza-CE. Os resultados preliminares apontam que a prática interdisciplinar é uma ferramenta primordial para a formação do estudante. Ao mesmo tempo destaca que ela ainda consiste em um grande desafio, uma vez que exige planejamento e ações coletivas, o que dificulta a sua realidade dentro do contexto escolar.

Palavras-chave: Currículo, Interdisciplinaridade, Itinerários Formativos.

INTRODUÇÃO

Desde a promulgação da Constituição de 1988 e o estabelecimento da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), n.º 9.394/1996, as políticas de currículo do ensino médio vêm sendo palco de reflexões e debates no cenário nacional.

O § 7º do Art. 35 da LDB, prevê que “[...] os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais” (Brasil, 1996).

É possível perceber uma complexidade nas finalidades do ensino médio, que leva a necessidade de uma articulação entre as diferentes áreas de ensino, para alcançar o que ela prevê, pois não é possível promover o desenvolvimento de uma formação integral, se não houver a conectividade entre os saberes das diferentes áreas. Como afirma Morin (2000), o parcelamento e a compartimentação dos saberes impedem a compreensão da complexidade da totalidade.

Ainda dentro da perspectiva de currículo do ensino médio, a LDB no Art. 36 estabelece que este deve ser composto pela “[...] Base Nacional Comum Curricular e por itinerários



XXII ENCONTRO formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino” (Brasil, 2017).

Assim, no contexto escolar, cabe aos professores das diferentes áreas de conhecimento realizar essas conexões, através do contexto da interdisciplinaridade, estabelecendo ligações de convergência, complementaridade e interconexões entre os saberes. Fazenda (2015, p.12) destaca que as disciplinas não se anulam, mas que a interdisciplinaridade “[...] ocorre a partir da interpenetração sem a destruição básica das ciências conferidas,” ou seja, a interdisciplinaridade é mais que uma junção de disciplinas. “trata-se de uma visão sobre possibilidades de relação entre elas e entre as questões fundamentais da contemporaneidade.” (Fernandes, 2015, p. 51).

Daí a importância que o professor tem nesse processo, pois como afirma Freire (1996), formar é muito mais do que transferir conteúdos, ou puramente treinar o educando no desempenho de destrezas, mas é respeitar os saberes dos educandos, estimulando a curiosidade e a criticidade para a abertura ao novo. Isso se torna ainda mais pulsante a partir do Novo Ensino Médio (NEM), instituído a partir da Lei nº 13.415/2017, que estabelece uma reforma curricular para a etapa do ensino médio.

Como essa é uma temática que apresenta muitas lacunas, o presente texto tem como objetivo geral, identificar como acontece a prática interdisciplinar nos itinerários formativos, do currículo da escola de ensino médio em tempo integral (EEMTI) do estado do Ceará. Como objetivos específicos: apresentar a atual estrutura curricular de uma escola de ensino médio em tempo integral do estado do Ceará, identificar os desafios e possibilidades que os professores percebem para vivenciar práticas interdisciplinares nos itinerários formativos da EEMTI.

METODOLOGIA

O presente texto constitui um recorte da pesquisa que está sendo realizado em uma escola de ensino médio em tempo integral da rede estadual do estado do Ceará.

A abordagem da pesquisa é de natureza qualitativa. Para alcançar os objetivos propostos foi realizada pesquisa documental e entrevista semiestruturada com dois professores dos itinerários formativos da escola. Tanto o nome da escola, quanto dos professores que participaram da pesquisa foram mantidos em sigilo. Para embasar nossos estudos, utilizamos como referenciais teóricos no campo do currículo Lopes e Macedo (2011), e na perspectiva da interdisciplinaridade utilizamos Fazenda (2015), Ball, Maguire e Braun (2016), além dos



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando falamos em currículo escolar, muitas são as definições e quando nos referimos à organização do currículo escolar, essas compreensões se ampliam ainda mais. Segundo Lopes e Macedo (2011), não é possível nem mesmo responder o que é currículo, apontando para algo que lhe é intrinsecamente característico, pois este é sempre parcial e localizado historicamente. [...] o currículo é uma prática discursiva, [...] um discurso produzido na interseção entre diferentes discursos sociais e culturais, que ao mesmo tempo reiteram sentidos postos por tais discursos ou os recria” (Lopes; Macedo, 2011, p. 41).

É nessa perspectiva que acontece com o currículo das EEMTIS do estado do Ceará. Desde a criação da política das escolas em tempo integral do estado do Ceará¹, no ano de 2017, foram realizadas diversas adequações na matriz curricular, o que foi intensificado com a implementação do NEM, gradualmente, desde 2022.

Ao analisar a matriz curricular das EEMTIS do Ceará, é possível perceber que do total de 45h/ semanais, apenas 18 horas são de componentes curriculares da base nacional comum curricular, segundo estabelece a lei 13.415/ 2017². As demais horas/ aula são compostas pelos itinerários formativos.

Vale ressaltar que os itinerários formativos não são fixos. As escolas ofertam de acordo com a sua realidade. Para orientar a definição, existe um catálogo³ com componentes já existentes na rede estadual, o que não impede que outros componentes eletivos sejam criados na escola.

Essa característica da política educacional do NEM no estado do Ceará, faz compreender o que Ball, Maguire e Braun (2016) defendem, quando afirmam que a política educacional não pode ser simplesmente implantada. É na escola, local de reflexões, disputas e rupturas que as políticas acontecem. Portanto, professores e demais atores que atuam dentro e no entorno das escolas, não podem ser deixados fora do processo de política, somente como

¹ <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/01/Lei-No-16.287-de-julho-de-2017-que-institui-a-politica-de-Ensino-Medio-em-Tempo-Integral-no-ambito-da-rede-estadual-de-ensino-do-Ceara0A.pdf>

² <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13415-16-fevereiro-2017-784336-publicacaooriginal-152003-pl.html>

³ https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2023/03/catalogo_unidades_curriculares_eletivas_2023.pdf

cifras que implementam uma política. (Ball, Maguire; Braun, 2016, p. 13). As políticas oficiais

existem, mas elas não conseguem sozinhas, ditar os rumos da escola, ou seja, os professores e a escola fazem a política curricular, apesar de termos a consciência, que o NEM não foi implementado de forma democrática, com a participação dos agentes da escola.

É nessa perspectiva que a interdisciplinaridade vai assumir um papel de suma importância. Apesar de quase três décadas após a LDB estabelecer a importância da interdisciplinaridade, os componentes curriculares ainda são apresentados de forma fragmentada, em matrizes curriculares e propostas de itinerários formativos pré-estabelecidos. Como afirma Morin (2011), as disciplinas se encontram localizadas à parte dos problemas globais do planeta, imersas em suas especializações.

Reside nesse escopo a importância da experiência do professor no processo. A partir dessa perspectiva é que buscamos ouvir os professores que estão vivenciando na prática esses componentes curriculares. Nas respostas apresentadas pelos dois professores, foi possível identificar que ambos consideram a interdisciplinaridade uma peça primordial para trabalhar os componentes curriculares dos itinerários formativos. Os dois professores destacam que a interdisciplinaridade deve acontecer não só entre os itinerários, mas devem ser vivenciados também nas/ com as disciplinas da formação geral básica.

Os dois professores relatam que os itinerários formativos são elementos que possibilitam aproximar os conhecimentos acadêmicos dos estudantes, uma vez que existe uma flexibilidade maior para a sua abordagem. Ambos citaram a importância dos itinerários que abordam as competências socioemocionais, como importantes nesse processo de inter e transdisciplinaridade. Essa fala está associada ao que Morin (2011) propõe quando afirma que “[...] a educação deveria mostrar e ilustrar o destino multifacetado do humano: o destino da espécie humana, o destino individual, o destino social, o destino histórico, todos entrelaçados e inseparáveis” (Morin, 2011, p.54).

Ambos os professores apresentaram como desafios o planejamento coletivo dos professores. Isso é ainda mais desafiador entre as diferentes áreas de conhecimento, uma vez que os planejamentos por área são divididos nos dias da semana. Mas, apesar dos desafios, consideram que ao longo dos anos essa é uma temática que vem avançando, contribuindo para um contexto mais integrador na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



XXII ENCONTRO NACIONAL DE APROPRIAÇÃO DE NEM. A proposta do NEM, a matriz curricular da EEMTIs e as orientações para o ano letivo, são textos norteadores que nas escolas passam por diversas leituras e releituras, interpretações e ressignificações, que levam a diferentes sentidos a partir da realidade de cada escola. Sendo assim, a escola não é um mero receptor das políticas, mas um espaço que constrói e transforma as políticas.

A busca pela qualidade na educação é uma luta constante. Lopes (2005) em consonância com Laclau afirma que a ressignificação das políticas faz parte dessas lutas para a consolidação de um ideal de qualidade. Nesse sentido, é necessário pensar a política, considerando a significação e ressignificação que acontece no contexto escolar. Um contexto que envolve interesses e disputas, que resultam em acordos momentâneos de significação.

REFERÊNCIAS

BALL, Stephen J.; MAGUIRE, Meg; BRAUN, Annette. **Como as escolas fazem as políticas: atuação em escolas secundárias**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016

BRASIL, **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 25 mai. 2023

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm#art1 Acesso em 25 mai. 2023.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. Interdisciplinaridade: didática e prática de ensino. In: GEPI – **Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade**. Interdisciplinaridade. v. 1, n. 6, especial. São Paulo: PUCSP, 2015, p. 9-17. Acesso em: 28 mai 2023.

FERNANDES, Peterson J. C. Desafios para a efetivação de um projeto interdisciplinar na contemporaneidade: um diálogo com Jürgen Habermas e Ivani Fazenda. In: **GEPI – Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade**. Interdisciplinaridade. v. 1, n. 6, especial. São Paulo: PUCSP, 2015, p. 44-55. Acesso em: 28 mai. 2018

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elisabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011.